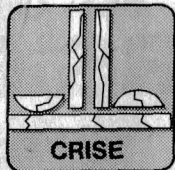


# Miranda se contradiz em relatórios

MARIA LIMA



BRASÍLIA — Além da nebulosa operação de escuta telefônica que atingiu o coração do Governo, para o Palácio do Planalto um outro mistério precisa ser desvendado: por que o senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), relator do projeto que autorizou, em dezembro de 1994, a contratação de empréstimo para a Raytheon Company, passou a ter oito meses depois, com a impugnação da empresa Esca, tantas incertezas sobre o projeto que tão veementemente defendia? O presidente Fernando Henrique já deu mostras de seu desejo de pôr fim às contradições do relator, que agora pede o cancelamento da licitação e lança dúvidas sobre a lisura do projeto Sivam. Encarregou-se ele mesmo de revelar que há pouco tempo, antes de viajar para os EUA e a Rússia, Miranda esteve em seu gabinete, defendeu a Raytheon e até mesmo a ampliação da participação da companhia americana na implantação do projeto que agora tenta derrubar.

A comparação entre os dois pareceres do relator — o de dezembro, quando pedia a ratificação da operação com a Ray-

theon, e o de agora, quando sugere a anulação da licitação — revela uma série de contradições. Naquela época, Miranda teve o apoio do senador José Sarney (PMDB-AP). E fez um demorado discurso falando sobre as maravilhas do projeto:

— Empreguei tempo suficiente para analisar o projeto. Estou convencido. Os senhores podem, assim, votá-lo favoravelmente — afirmara Miranda na noite de 21 de dezembro de 1994, quando, depois de muita polêmica com o colega Eduardo Suplicy (PT-SP), conseguiu aprovar seu parecer em plenário.

— Não estou aqui sem saber a responsabilidade e a importância do que estamos votando — disse Sarney na época.

No primeiro parecer, Miranda teceu elogios ao Ministério da Aeronáutica e à Secretaria de Assuntos Estratégicos, dizendo que teriam feito todos os esforços para prover a relatoria das informações necessárias. Elogiou também a Esca, mais tarde afastada do projeto, e a Raytheon, que atestou ser “líder no desenvolvimento dessas e outras tecnologias avançadas, aplicadas à navegação aérea”.

Também no primeiro relatório, o senador referiu-se a novas tecnologias como a do Wide Area Augmentation System (Waas), alegando, contudo, ser muito cara para o Brasil.

As “incertezas” de Miranda começaram em agosto, depois de se auto-designar relator da nova mensagem enviada pelo Governo, na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, que também preside.

— Devo salientar a incompleta impossibilidade de tranquilizar as incertezas que continuam a cercar o próprio mérito das resoluções promulgadas em 27 de dezembro de 1994 — disse o senador ao ler seu novo parecer, na sessão de anteontem.

Um dos argumentos usados por ele esta semana

para criticar a concorrência vencida pela Raytheon foi justamente a existência de novas tecnologias, mais baratas. Aí resuscitou o Waas. Da viagem que fez aos EUA, à Rússia e à Ucrânia, voltou carregado de novas propostas para provar que a Raytheon quer vender ao Brasil tecnologia mundialmente superada.

**“Empreguei tempo suficiente para analisar o projeto. Os senhores podem aprová-lo”**

Gilberto Miranda, em 21-12-94

Roberto Stuckert Filho



Miranda dribla os fios dos cinegrafistas, depois de dar entrevista

## Comissão deve derrubar parecer

BRASÍLIA — O parecer do relator Gilberto Miranda, que sugere o cancelamento do contrato com a Raytheon Co. e a realização de novas licitações para o Projeto Sivam, deve ser derrotado na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, que ele mesmo preside. Os senadores governistas já estão articulando a derrubada do parecer e a indicação de outro relator para redigir um substitutivo, possivelmente o senador Vilson Kleinübing (PFL-SC). Até o PMDB concorda que não é função do Senado julgar o mérito de licitações, mas apenas autorizar ou não as operações de crédito.

Em reunião com os líderes o presidente Fernando Henrique Cardoso repassou as seguintes diretrizes: adiar a votação do parecer até a conclusão das investigações, derrotar o parecer de Miranda e aprovar um substitutivo que mantenha a integralidade do projeto do Governo, inclusive a licitação vencida pela Raytheon.

Com exceção do PT, que apóia a anulação total do projeto e da licitação, os demais partidos não fecharam questão pela derrubada do parecer de Miranda, mas seus líderes concordam que a tendência é essa.